

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

BERNARDINO MACHADO

Dezete letras a formar um nome, como se fossem dezete notas a constituir um hymno.

Nomé que se pronuncia com a branda unção d'um suave embevecimento, e que se ouve na mystica concentração com que os crentes escutam os dogmas dos eleitos do seu culto.

Nome, que por si só, constancia todo um conjunto de virtude e de bondade de dedicação e d'altruismo, e que é, na sua simplicidade, a fórmula ideal da perfeição attingivel, n'uma sociedade que se desagrega pela corrupção e pelo vicio.

Dizer d'elle, d'esse homem que todo o paiz contempla e que todas as consciencias adoram, como um modelo d'isempção e de civismo, qualquer coisa, n'uma banalidade de tropos encomiasticos e laudatorios, é d'uma inutil superfluidade.

Caracter que nenhuma mancha ensombra, coração que nenhum odio abriga, consciencia que nenhuma seducção preverte, elle é a legitima e gloriosa personificação do patriota, do portuguez, alma que aneia pelo resurgimento d'esta patria que é de nós todos, porque é constituída por um pedaço de coração de cada um.

Grande cidadão, grande mestre, grande amigo, semelha, na complexa harmonia dos seus dotes de combatividade e das suas qualidades affectivas, um d'esses heroes lendarios, que a alma do povo divinifica n'uma adoração que se prepetua, como um monumento d'amor, immorredoiro e eterno.

Alma de justo, vê na eterna escravisação dos humildes, e na oppressiva espoliação dos desprotegidos, o jugo férreo d'uma desigualdade social que é um opprobrio n'este seculo em que a evolução dos espiritos, aspira sofregamente, á implantação d'uma demo-

cracia fraternal e equalitaria, e insurge-se, sedicioso e altivo na reivindicação de direitos, que não são privilegios d'uma casta, que

de gloria e de conquista. Quando independente e altiva, magestosa e épica, pondo frémitos de assombro, no mundo que a fitava reverente e extatico, era o orgulho d'um povo que firmava destinos e dictava leis,

nha, sem crédito que o nosso prestigio consolide, calcadas as leis, extinctas as garantias que a constituição promulga, ao vê-a assim, n'este derruir d'um edificio de tanto sangue, de tantos heroismos e de

fraternidade e de civismo. Como pae e como mestre, não distingue os seus filhos, pedaços d'alma que estremece e adora, dos seus discipulos, filhos tambem pelo espirito, que elle desbrava, fertilisa e fecunda.

Irmana-os, funde-os no ardor do mesmo sentimento e do mesmo affecto, e dá-lhes por equal o carinho das suas affeições, e o conselho da sua experiencia, do seu talento e do seu saber.

Educador e amigo, deixa na historia do magisterio contemporaneo, abandonando a cáthedra, n'um generoso impulso de solidariedade e d'amor para com os opprimidos, a quem um cruel espirito d'intolerancia, sacrificou por um nobre movimento de reivindicação e de protesto, o mais brilhante e extraordinario exemplo, d'energia, d'isempção, d'independencia e d'altivez.

Politico, é o mesmo apóstolo do bem, na evangelisação dos ideaes bemitos, de democracia e de liberdade.

Com uma actividade que assombra, elle vae, dia a dia, sem um desfalecimento, difundindo, com o ardor da sua palavra eloquente e suggestiva, os principios de equaldade, de fraternidade e de justiça, que são os esteios, sobre que se ha de erguer a nossa patria, emancipada e livre.

Figura em destaque na politica portugueza, domina sobranceiramente, os que o egoismo e o interesse, amarram, com a grilheta das benesses, á manutenção do existente.

N'esta hora amarga de oppressão, quando todos os poderes da treva se congregam, para o aniquilamento das ultimas garantias, o paiz fita-o como uma esperanza, e aguarda do concurso das suas fecundas e excepcionaes faculdades, alguma coisa que o liberte, que o engrandeça e que o dignifique.

O povo d'Aldegallega, terra laboriosa e altiva, onde a honra, a liberdade e o



Dr. Bernardino Machado

não são prerogativas de felizes, mas apanagio de todos, que o sol aquece e o firmamento illumina, quer sejam famintos ou réprobos, esfarrapados ou párias.

Sonhou uma patria grande, poderosa e livre.

Relembra-a, nos tempos idos de fausto e do esplendor, quando as nossas naus sulcavam intrépidas as vagas alterosas e sobranceiras, n'uma febre audaciosa

na firmeza inquebrantavel dos seus direitos, e na ingente magestade da sua força.

É hoje, ao vê-a, escravizada, mortas as liberdades, perdida a independencia, pobre, envilecida e exausta, expoliada de bens, despojada d'honra, afundando-se na voragem de desmedidas e criminosas ambições, sem fronteiras que a nossa força mante-

tantas dedicações, elle, o grande e denodado apóstolo da emancipação dos humildes, revolta-se, na ancia redemptora da irrefragavel justiça.

Toda a sua vida, na familia, na cáthedra, na sociedade e na politica, constitue um raro exemplo e um fecundo ensinamento á pratica do bem, e aos mais alevantados ideaes d'amor, de tolerancia, de

trabalho, constituem o culto sagrado da religião que professa, saúda o grande democrata, o grande pensador e o grande mestre, commungando com elle na mesma aspiração e no mesmo anseio, para a conquista redemptora da suprema libertação.

O JULGAMENTO D'«O DOMINGO»

Realisa-se hoje o nosso julgamento em tribunal colectivo pelo supposto abuso de liberdade de imprensa.

Defendem-nos dois dos mais fervorosos paladinos da República, os drs. João de Menezes, deputado do povo, e José de Castro, homem generoso e bom.

Aos esforços d'estes nossos illustres amigos e á imparcialidade dos juizes está confiada a nossa causa, que é a da liberdade, e a da felicidade da nossa patria.

O artigo incriminado não nos parece conter materia punivel, pois que baseando-se elle no resultado d'um julgamento, em que se provou a inandade da culpa attribuida aos réos, só se pedia e reclamava que os agentes da ordem e quem os manda procurem ser imparciaes, procedendo com justiça para com todos seja qual for a sua politica.

Se a imprensa já nem pôde pedir justiça será melhor acabar com ella por uma vez porque lhe não é permittido cumprir a sua missão e neste caso é inutil.

Mas esperemos o resultado do julgamento com confiança na serena e justa sentença dos dignos juizes.

AVISO

No proximo dia 14 do corrente vamos proceder á cobrança do 2.º semestre do nosso jornal, esperando que os nossos estimaveis assignantes que queiram continuar a honrar-nos com a sua assignatura, ordenem

em suas casas o pagamento do recibo, o que muito agradecemos.

Vamos tambem enviar recibos para os nossos assignantes de fóra a quem pedimos o favor de os satisfazerem logo que sejam apresentados pelo carteiro. E' favor que não só nos poupa trabalho de escripturação como novas despesas com o correio.

Balles

Muito animados os balles no celeiro do sr. José Maria Mendes e no pateo do rev. Theodoro de Sousa Rogo.

Projecta-se fazer no proximo domingo um baile no pateo do rev. Sousa Rego cujo producto reverterá em proveito dos pobres d'esta villa. E' uma acção meritoria a que todos devem concorrer.

Bem hajam os iniciadores de tão alevantada obra de caridade.

Queréis artigos chies?!

Cassas, etamines, grenadines e muitos mais artigos vaporosos de alta novidade para a presente estação?

Ide á *Loja do Povo*, na Praça Agricola, e ahi podereis comprar em excellentes condições.

Sob o commando do cabo n.º 110 chegaram hontem a esta villa mais 9 policias para a manutenção da ordem em consequencia do muito interesse no povo pe-nosso julgamento.

Corpos de delicto

Pelo juizo de paz d'este districto se está procedendo aos seguintes corpos de delicto:

Adelia da Conceição Cebola contra Amelia Netto e Hortense Mauricio; Amelia Netto, contra Adelia da Conceição Cebola, Paula Rezina e Palmira Cebola; Alfredo Morgado, contra Joaquim Canhoto; Perpétua Maria contra Maria da Conceição Cautelleira; F. Nobre, contra Elias dos Santos. Todos d'esta villa.

COFRE DE PEROLAS

AO DR. BERNARDINO MACHADO

*Na época d'agora, em que tudo é venal
E um triste desalento as almas nos invade,
Como é bello encontrar um coração leal,
Um grande peilo aberto aos actos da bondade!*

*Vemos por toda a parte a torpe corrupção,
A honra e o dever calcados sempre aos pés.
Do bezerro de ouro ha tanto corteção!
E não surge de novo a vara de Moysés!*

*Mas em troca tambem se encontram n'este mundo
Creaturas leaes de esplendido valor,
Que, vendo ao pé de si o pélagos profundo,
O sabem evitar, sem sombras de temor.*

*Audazes luctadores de rijos peitos d' aço,
Entram a combater n'uma arriscada liça
E sem desanimar, lá seguem passo a passo
O caminho do bem, da honra e da justiça.*

*Esses são os heroes, os grandes e os santos
Que vão continuar a obra de Jesus.
Querem mudar em riso os lastimosos prantos,
Querem mudar a treva em deslumbrante luz.*

*Quando um homem assim ao pé de nós passar,
Que se escute no espaço a fervida ovação.
Curve-se toda a fronte! E' honra ajoelhar
Deante dos heroes da nova redempção!*

JOAQUIM DOS ANJOS.

A ALDEGALLENSE

No passado domingo realisou-se n'esta villa, n'uma casa sita na rua da Misericordia, a inauguração da *Sociedade Cooperativa Aldegallense*. A sala achava-se elegantemente decorada com arbustos e diferentes instrumentos do nosso operariado e vendose nas paredes diversas divisões do proletariado.

As duas horas da tarde foi introduzido na sala acompanhado de seu irmão o distincto clinico d'esta villa e nosso illustre correlligionario, sr. dr. Cunha e Costa, o notavel advogado e jornalista distincto, sr. dr. José Soares Cunha e Costa, que tinha sido convidado a realizar uma conferencia na mesma inauguração.

Tomou a presidencia da assembléa geral o sr. Ga-

briel Pires Barreira, que convidou para secretarios os srs Antonio da Silva Batana e José Ribeiro Corda.

O sr. presidente leu em seguida um pequeno mas bem redigido discurso em que define as bases principaes da Cooperativa, qual o fim, e os relevantes serviços que a mesma Cooperativa trará ao operariado aldegallense.

Em seguida foi convidado a usar da palavra o illustre conferente, sr. dr. Cunha e Costa.

Começou sua ex.^a por dizer que o operariado portuguez vivendo do seu trabalho remunerado deve formar uma por assim dizer barreira intransigente para a urgentissima união de todo o proletariado para mais tarde poder gosar da liberdade agora amordaçada. Combateu fortemente a dictadura e o go-

verno despótico que ora nos subjuga.

O seu discurso foi por diversas vezes interrompido com salvas de palmas e no final foi alvo d'uma manifestação por parte de toda a assembléa.

A direcção é composta dos seguintes senhores: presidente, Gabriel Pires Barreira; 1.º secretario, Antonio da Silva Batana; 2.º secretario, José Ribeiro Corda; Thesoureiro, José Paschoal; vogaes: Antonio Pereira Ratto, Antonio Tavares Marques e Augusto José Rodrigues; conselho fiscal: Theodoro M. Teixeira, Carlos Augusto Moreira e Lazaro Martins Vintem.

Em juizo

Pela administração do Concelho foram remetidos a juizo, para responderem em policia correccional, Silvestre Sineiro, morador na rua do Hospital, por transgressão do art. 3.º da postura de 8 de nov. de 1905; João Firmino Vintem, morador na rua da Graça, por transgressão do art. 2.º da postura de 24 de agosto de 1903; Francisco Adelino, morador na rua da Cruz, por transgressão do art. 10.º da postura de 24 de agosto de 1903; Francisco Castigo por transgredir o art. 6.º da postura de 24 de agosto de 1903; José Jacintho da Costa, vendedor ambulante, residente na villa do Barreiro, contra Zacharias Pinto, criado de servir, residente em Gezimbra, por lhe furtar 11\$200 réis; Antonio Crueste, contra Virgilio Cebola, d'esta villa, por offensas corporaes.

A requerimento de Isabel Maria Issa, d'esta villa, continúa hoje a inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto no juizo de direito d'esta comarca ácerca do crime de difamação contra Maria Augusta, casada, e Adelaide da Conceição, ambas moradoras na rua do Quartel.

116 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO IV

O regresso do Lepic

Durante seis longos mezes de captivo, longe dos campos de batalha onde os nossos exercitos improvisados tentavam o supremo esforço, o Christiano, na inacção a que se tinha condemnado e apesar das afflicções cruéis em que vivia, tomara de algum modo posse de si mesmo.

O seu coração, que só o amor da patria fizera bater enquanto se via deante do inimigo, começava outra vez a pulsar com a recordação da menina Bertha.

Não deixava de calcular o golpe terrivel que ella soffreria com a noticia da morte do Jorge Didier, mas tinha esperança de que aquella alma valente lhe resistiria e que, depois de um luto mais ou menos prolongado, ajudado pela mocidade, ella acabaria por se consolar, se não por se esquecer. A gente acredita sempre no que deseja; tinha chegado a imaginar, confundido os seus sonhos ambiciosos com a realidade, que a filha do fabricante, de herdada agora de todo o affecto, repararia nos verdadeiros sentimentos que inspirava ao seu amigo de infancia, se apiedaria dos seus

soffrimentos e lhe permittiria que lh'os confessasse.

Quando voltou, a invencivel tristeza da donzella causou-lhe uma amarga decepção. Ficou com a alma dilacerada. As esperanças de que elle se nutria no exilio eram uma perfeita loucura. Agora que podia ler nos olhos e no pensamento da sua amada, já não podia ter illusões. Comtudo, era já uma grande alegria para elle o saber que a donzella se tinha negado a todos os adoradores que haviam solicitado a sua mão. Ao menos, se não tinha de lhe pertencer, tambem não seria mulher de mais ninguem.

Muitas vezes já, desde que estava em Nancy, se tinha encontrado a sós com ella e, nas suas conversas familiares, tinha, sem comtudo se declarar explicitamente, deixado escapar algumas palavras do seu segredo. El-

la parecia que não as tinha ouvido e, para cortar aquellas confidencias embarracadas a que se veria talvez obrigada a responder, mudára logo de conversa.

Uma noite em que o senhor Simonnet, por estar indisposto, se tinha retirado cedo para o seu quarto e a Joanna tambem, queixando se de dores de cabeça, fóra dar uma volta pelo jardim, o Christiano e a Bertha tinham ficado sósinhos no salão.

Emquanto ella cantava uma romanza de Schebert, o pobre rapaz, com os olhos humidos escutava com arrebatamento. Foi sentar-se n'uma poltrona e ella, não o vendo ao pé de si voltou um pouco a cabeça; depois, reparando na commoção d'elle, interrompeu-se de repente, levantou-se e fechou o piano, dizendo:

— Parece-me que são horas de tomar o chá.

— Porque não acabou, menina? perguntou o Christiano n'um tom de meiga censura, tomando das mãos da donzella a chavena que ella lhe apresentava.

— Porque estavas a chorar, respondeu ella simplesmente.

— E' verdade que chorava. Não posso ouvir Schubert sem sentir uma commoção infinita. As composições d'esse maestro vão direitas á alta e mergulham-nos n'uma especie de devaneio melancolico que faz chegar as lagrimas aos olhos. Com que fidelidade elle traduz os nossos sentimentos, com que eloquencia faz falar o drama sombrio que se lamenta nas profundidades do nosso ser! Como é simples e commovente!

Continúa.

Partido Republicano

Subscrição geral resolvida pelo Congresso, reunido em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril em favor do cofre do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Resultado de Aldegallega e Sarilhos Grandes:

Transporte....	39\$800
José Cypriano Salgado Junior..	2\$000
Manuel Luiz Bisca.....	2\$000
Antonio Marques Peixinho....	500
Maximiano Miranda.....	100
Anselmo Joaquim Marques....	100
João Freire Caria.....	100
Hegesippo.....	100
Joaquim Oliveira Canellas....	500
Manuel Alves Baptista.....	100
Onofre Silverio.....	100
Antonio J. de Jesus Callado....	300
José Filipe Barata.....	500
Dr. Manuel José Fato.....	500
Carlos Braga.....	500
Antonio Luiz d'Oliveira.....	500
A. G. Desgraça.....	100
José Antonio Saloio.....	300
Eduardo Ratto.....	200
José Antonio da Silva Junior..	200
Domingos Antonio Saloio.....	100
Othello Esteves Braga.....	200
Manuel A. Moreira Junior.....	300
A. Joaquim Relogio Junior....	500
Antonio Tavares Rasteiro....	100
João dos Santos Carlos.....	200
Francisco d'Oliveira Canellas..	100
Antonio C. Barreira Sobrinho..	200
José Sampaio d'Oliveira.....	200
Antonio Pedro da Silva Junior	500
Antonio Pedro da Silva.....	1\$000
Manuel Amancio da Silva.....	500
J. S. J.....	500
Carlos Augusto Moreira.....	200
Antonio Maria Gouveia.....	200
Joaquim Amaro Silveira.....	100
Antonio M. Contramestre.....	200
Antonio Gouveia.....	100
Mariano da Silva.....	100
José Luiz Rodrigues.....	100
José Sequeira Junior.....	300
Somma.....	54\$200

(Continúa)

Julgamentos

Em audiência de policia correccional de 14 de maio ultimo, foram julgados os réos José Antonio Manhoso, Manuel da Silva Bexiga, Manuel Tavares Pialgata, Francisco de Sousa Cruinha Junior e Joaquim Sete, todos d'esta villa de Aldegallega, pelo crime de offensas corporaes no queixoso Fernando da Silva Manhoso, sendo o primeiro absolvido, os tres seguintes condemnados na pena de 30 dias de prisão correccional e 15 de multa a 200 réis por dia, cada um, e o ultimo na pena de 60 dias de prisão correccional e 30 de multa a 200 réis por dia, sem custas nem sellos por se provar serem pobres.

Os réos condemnados estão na cadeia a cumprir as penas que lhes foram impostas.

—No dia 1 do corrente, José Fernandes Aleixo, accusado pelo M. P. do crime de offensas á moral pública, condemnado em 30 dias de prisão, multa correspondente, custas e sellos.

—No dia 4 responderam tambem em policia correccional Laureano Ratto e seu irmão José Ratto pelo crime de desobediencia á policia, sendo condemnados o 1.º em 45 dias de prisão e o 2.º em 30, multa, sem custas nem sellos por provarem ser pobres.

—Tambem no mesmo

mo dia respondeu Matheus Lopes, de Alcochete, accusado pelo M. P. do crime de offensas corporaes, condemnado em 30 dias de prisão, multa e sem custas nem sellos por apresentarem attestados de pobreza.

—Na proxima segunda feira realizar-se-ha o julgamento de Julia da Piedade, do sitio do Pôço Velho, accusada pelo M. P. do crime de ameaçar Amelia da Piedade e offender a moral pública.

Incendio

Pelas 10 horas da noite de domingo passado manifestou-se incendio na mostra do estabelecimento de bijouterias e capellista do nosso amigo e correligionario Manuel Braz dos Santos, na rua Direita, 139, havendo importantes prejuizos.

Suppõe-se que a causa do fogo fôra motivada por uma fogueira feita por uns rapazitos proximo da referida mostra que estava cheia de fogo de artifício e diferentes artigos de capellista

Apareceu a bomba e toda a corporação dos bombeiros d'esta villa que felizmente nada fizeram em consequencia do fogo ser rapidamente extinto pelo povo.

O estabelecimento estava no seguro na «Comercial» em 200\$000 réis, e os prejuizos fôram calculados em 70\$000 réis importancia com que o nosso amigo Braz concordou

HOMENAGEM

AO

Dr. Bernardino Machado

Uma comissão de amigos e admiradores da austeridade de caracter e dos nobres exemplos de civismo do illustre cidadão e benemerito professor dr. Bernardino Machado, resolveu promover em sua honra, um cortejo cívico, como manifestação de sympathia e devida homenagem á nobilissima attitude tomada por tão distincto portuguez, no deploravel conflicto academico.

Esse cortejo que se realizará conforme o programma que a seguir damos, pôde agrupar no mesmo sentimento de justo apreço pelo fervoroso apóstolo da instrucção—o Dr. Bernardino Machado— todos os que no nosso paiz se interessam pelos exemplos de verdadeiro heroismo que a historia inscreve como dignos de respeito e consideração.

Discipulos e condiscipulos do eminente professor; politicos e não politicos; to-

dos os que têm podido apreciar o seu bello caracter, certamente desejarão aproveitar o ensejo de manifestar ao Dr. Bernardino Machado a respeitosa estima com que é apreciado pelos seus concidadãos.

PROGRAMMA

Os alumnos das escolas e o professorado, as associações, e todas as diversas classes que constituem a sociedade portugueza, irão em cortejo civico saudar o eminente cidadão, e, entregando-lhe uma mensagem de respeitosa solidariedade, collocar-lhe-hão no peito uma medalha de ouro, commemorativa do seu nobre exemplo de abnegação, no conflicto academico.

A's 4 horas da tarde de 28 de julho de 1907, reunir-se-hão no local que previamente fôr indicado, todos os que, aderindo á idéa, o tenham manifestado até ao dia 20 do referido mez, a fim de se incorporarem no cortejo civico, que será organizado pela ordem seguinte:

- 1.º—Escolas primarias do sexo masculino.
- 2.º Escolas primarias do sexo feminino.
- 3.º Escolas industriaes, commerciaes e agricolas.
- 4.º Associações escolares.
- 5.º—Estudantes dos lyceus.
- 6.º—Associações de classe e outras.
- 7.º—Estudantes dos cursos secundarios e superiores.
- 8.º—Professorado primario, secundario e superior.
- 9.º—Associações scientificas.
- 10.º—Imprensa, representações individuaes e commissão executiva do cortejo.

Entre cada uma das collectividades indicadas e á frente e cauda do cortejo irão as bandas de musica, fanfarras, tunas que para esse fim se tenham inscripto até ao referido dia 20 de Junho.

Todas as escolas e associações levarão os seus distinctivos e estandartes.

Os alumnos das diversas escolas levarão flores para depor junto da porta da residencia do Dr. Bernardino Machado, como manifestação do seu reconhecimento para com o benemerito apóstolo da instrucção em Portugal.

Todos os manifestantes deverão levar ao peito a medalha commemorativa da manifestação, cunhada em aluminium.

Aos alumnos de todas as escolas, assim como ás musicas que se incorporarem no cortejo, caso queiram executar durante o trajecto da rua da residencia do Dr. Bernardino Machado o cantico escolar A SEMENI ERA, ser-lhes ha o mesmo fornecido se o requisitarem á commissão.

Todas as escolas e outras collectividades desfilarão em frente da residencia do Dr. Bernardino Machado, ficando somente n'essa rua os portadores de insignias collectivas e portandartes, e as tunas academicas que se incorporarem no cortejo, até á chegada da commissão executiva.

Ch'gada a commissão executiva do cortejo, d'ella se destacarão 3 membros que, subindo a casa do festejado, convidarão este a vir á janella para na presença dos representantes de todos os que aderriram á manifestação, ouvir ler a mensagem de saudação, receber as medalhas de prata destinadas a sua Ex.ª Familia e ser-lhe collocada ao peito a medalha de ouro, commemorativa do acto.

A ordem e disciplina do cortejo e a sua exacta execução deve ser confiada aos manifestantes e ao povo, que mais uma vez provará o seu civismo e dedicação pelos verdadeiros apóstolos da instrucção, da educação e da liberdade.

AGRADECIMENTO

Manuel Braz dos Santos vem, por este meio, agradecer aos seus amigos e ao povo d'esta villa o terem-lhe prestado o seu valioso auxilio por occasião do incendio que se manifestou no seu estabelecimento na noite de 30 de junho, não esquecendo a briosa corporação de bombeiros voluntarios d'esta villa, que tão promptamente compareceu com o seu material, o que,

felizmente, não chegou a funcionar.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Aldegallega, 5-7-907.

José Cupertino Gusmão d'Almeida e Olinda Móra d'Almeida agradecem a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e despedem-se offerecendo a sua casa em Lisboa, rua de S. João dos Bemcasados, n.º 145—1.º.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta Comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, a requerimento de Virginia Augusta da Silva, na execução por alimentos que move contra seu marido José Vicente Serra, de esta villa, hão de ser arrendadas em hasta pública, á porta do tribunal de esta comarca no dia 7 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã, as herdades denominadas São Julião e Courella da Figueira, sitas na freguezia de Canha, descriptas respectivamente sob numeros 548 a folhas 115 verso do livro B-6 da extinta conservatoria de este concelho, 115 a folhas 70 verso do livro B-3 da conservatoria privativa d'esta comarca.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de junho de 1907.

Eu, José Maria de Mendonça, escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

TRESPASSA-SE

Ou aluga-se uma mercaria com frentes para as ruas do Quartel e da Fabrica e com um bom armazem contiguo. Tudo barato. Trata-se, largo do Calvario, 21—Lisbõa.

COLLEGIO

Felicidade Bonair reabriu o seu collegio no dia 1.º de julho e recebe creanças de ambos os sexos, preparando-as para exame.

CAIXOTES

Vende-se uma porção de caixotes muito bons para conducção de conservas em latalas. Trata-se n'esta redacção.

AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola
ALDEGALLEGA

JORNAES

Na administração d'este jornal vendem-se jornaes a 50 réis o kilo.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta Comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, e execução hypothecaria por divida, que n'este Juizo move José Jorge Amaro, casado, proprietario, morador no Pinhal do Gancho, contra José Loureiro Mosca, solteiro, proprietario, residente no mesmo sitio, vae á praça á porta do Tribunal de esta Comarca, no dia 7 de julho proximo, pelas dez horas da manhã, para serem vendidos por preço superior ás quantias abaixo designadas, os seguintes bens:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha e casa de habitação no sitio do Pinhal do Gancho, prazo subemphyteutico foreiro em 600 réis annuaes com laudemio de dezena, avaliado em 196\$200 réis.

Toda a uva, milho e figo existentes na fazenda supra, avaliado em 25\$000 réis.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos nos termos e para os effeitos do número 1.º do artigo 844 do código processo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 17 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIÓDORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJUEIRO DE TODA A CONFIANÇA

318

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantíssima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descritas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadíssimos d'esta contenda entre a poderosa laglatera e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162—Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, grammas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os feitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 197, 1.º.

PORTO